



DE MASCATE A HISTORIADOR: A TRAJETÓRIA DE JOÃO LÚCIO DE AZEVEDO EM BELÉM DO PARÁ

Autora: **Evelyn Arlinda Almeida de Carvalho**¹
Orientadora: **Prof^a. Dr^a. Maria de Nazaré Sarges**²

¹Graduanda em Licenciatura em História (UFPA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPESPA); evelyn.carvalho@ifch.ufpa.br

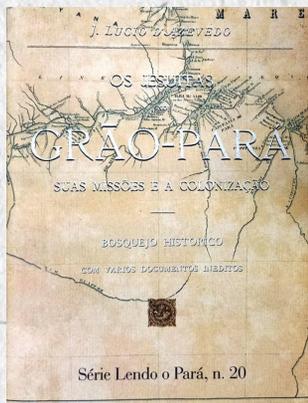
²Professora Titular (PPHIST/IFCH - UFPA) & Diretora da Cátedra João Lúcio de Azevedo/ Instituto Camões (PT); sarges@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Em 16 de abril de 1855, em Sintra, nasceu João Lúcio de Azevedo. Iniciou a carreira enquanto comerciante ainda em Portugal e construiu uma base de escolaridade extensa, dentre elas, nos colégios internos, a qual foi solidificada a partir de estudos técnicos envolvendo a área mercantil. O final dos anos de 1800 trouxe o afamado personagem para o Pará, com a pretensão de engendrar sua capacitação enquanto comerciante nessas terras; afeiçoou-se pelas terras amazônicas, entretanto, focou no labor na Livraria Tavares Cardoso, considerada uma das mais influentes do cenário belenense naquele contexto. A transição da ocupação da função de caixeiro para proprietário ocorreu com êxito, e a partir de então, aflorase o seu apreço pela literatura e pela história luso-paraense. À luz dos fatos mencionados, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo acerca das contribuições de João Lúcio, com ênfase na sua trajetória enquanto profissional, desde a sua chegada em Belém do Pará em 1873, até a sua retomada à Portugal em 1900.

METODOLOGIA

Com o fito de atingir os objetivos apresentados, o estudo se fundamenta na consulta às obras escritas por João Lúcio de Azevedo, somada à investigação dos textos publicados nos jornais paraenses, publicados no período de 1878 a 1900, além das correspondências trocadas entre o historiador português e outros intelectuais, a exemplo do linguista e historiador brasileiro Capistrano de Abreu, encontradas no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Nos documentos escritos que foram digitalizados nesse estudo, encontram-se registros desde comentários sobre resultados de teorias estudadas, catalogação de livros e leituras de crônicas ao compartilhamento de informações pessoais de indivíduos, em sua maioria, também ocupantes de cargos públicos e influentes naquele contexto. Tendo isso em vista, aqui debruço-me à inspeção das duas documentações, referentes às escritas publicadas pelo luso-paraense.



Os jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização/ João Lúcio d'Azevedo. - Belém: SECULT, 1999.

DESENVOLVIMENTO

A vinda de João Lúcio à Belém foi movida pela busca incessante pelo conhecimento das artimanhas que possibilitaram a cidade tornar-se preponderante para a produção da borracha no período oitocentista, e não visava a longa estadia. Não obstante, além de possuir proximidade com o âmbito econômico, os registros escritos mostram a sua forte relação com o estudo do homem nesse contexto, fato indispensável no que diz respeito à trajetória de Lúcio enquanto profissional. O zelo na explanação dos estudos realizados não seguiram qualquer padrão temático.

Pela leitura de textos de João Lúcio, é perceptível a observação dos resultados das experiências do historiador e dos impactos dos temas estudados em diferentes áreas do corpo social, a exemplo das suas relações de parentesco e da sua situação socioeconômica, as quais tornaram-se pilares para o amadurecimento do perfil e da carreira. No que tange às fontes documentais, é evidente que o ofício do historiador referido é fundamentado na escrita, exemplificado em sua obra "Os Jesuítas no Grão-Pará", última obra escrita por João Lúcio nas terras brasileiras, que retrata, de forma cronológica, os fatos interpretados a partir dos pontos de vista indígena e colonizador desde antes da invasão portuguesa neste território. Ainda, com o auge da utilização dos documentos que baseiam os textos do contador, outros personagens inspiraram-se em tal fonte, situação que possibilitou o contato direto entre João Lúcio e Capistrano de Abreu, ilustre personalidade da literatura brasileira, ligação essa que é evidente também nas correspondências examinadas na presente pesquisa.



Bárcia, José Artur Leitão. 1873-1945, fotógrafo. 9 x 12 cm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames ao trabalho dessa personalidade luso-paraense se dissolvem no âmbito acadêmico, que busca observá-lo enquanto um indivíduo português inserido na vida econômica, política e social da Amazônia. Colocar em evidência a figura do historiador é propiciar um olhar para a produção historiográfica de João Lúcio de Azevedo cujas obras ultrapassaram os mares oceânicos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, João Lúcio. **Os Jesuítas do Grão-Pará**. Belém: SECULT. 1999.
Biblioteca Nacional. **Arquivos digitais de correspondência**. Rio de Janeiro, Brasil.
Diário de Notícias (Belém, PA). Arquivos digitais. 1878-1900.
O Liberal do Pará (Belém, PA). Arquivos digitais. 1878-1900.

